

Curso: A Psicologia Arquetípica de James Hillman: imaginação, cultura e clínica.

23/08 de 9h às 17h – Presencial

Rua da Assembléia 10 – Auditório 1

35 vagas

Professor Responsável: Marcus Quintaes – Psicanalista junguiano, coordenador de seminários sobre a psicologia arquetípica de James Hillman e o pensamento pós junguiano. Fundador do Lapa: laboratório de psicologia arquetípica e do Thiasos: oficina de imaginação compartilhada. Autor do livro: *Letras Imaginativas: breves ensaios em psicologia arquetípica*

O encontro deseja provocar a aproximação com o pensamento de J.Hillman e seus desdobramentos junto à psicologia analítica e ao campo dos estudos junguianos.

Alguns estudiosos pensam a psicologia arquetípica como o mais criativo e consistente movimento pós junguiano, outros acusam-na de se afastar em demasia da letra junguiana. Para além das perspectivas opostas, queremos colocar a obra de Hillman e a psicologia arquetípica no alvo das discussões e bons questionamentos. Torná-la imagem e sobre ela nos aprofundarmos. Sem metáforas. Literalismo às avessas. Soul in extremis

Afinal, o que a alma quer com a psicologia arquetípica?

Temas abordados:

Um Puer em Zurique:

Os anos iniciais. O percurso geográfico de um andarilho. Paris, Dublin, Africa, Índia e Zurique. Os três mosqueteiros da psicologia arquetípica: James Hillman, Rafael Lopez Pedraza e Adolf Guggenbuhl – Craig. Uma nova diretriz: “Com Jung para além de Jung”.

“O enfant Terrible” do campo junguiano:

A subversão hillmaniana e a idade de ouro da psicologia arquetípica ou como ficar com a imagem” quando estamos encharcados de símbolos ao nosso redor? Por uma psicologia arquetípica sem arquétipos, sem centro, sem unidade e sem integração. Bye bye Self. Anima, seja bem-vinda!

A Anima Mundi – “Para além de nós há um mundo lá fora”:

A redescoberta da Anima Mundi e o elogio dos objetos ou “as coisas não tem paz”. Da arte de amarelecer os sorrisos narcísicos. “Convivo ergo sum” ou o Self é a interiorização da comunidade.

A falácia parental e a derrocada edípica:

O elogio do Daimon e a força do caráter. “O Código da alma” e a falência parental. A individuação do Daimon e somos feitos de pedras e imaginações. Por uma proposta educacional e clínica com crianças a partir da vocação daimônica.